



Fernando Henrique recebe um presente de Solange Jurema, presidente do Conselho da Mulher

Presidente dá ultimato a 'infiéis'

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso vai dar um ultimato aos infiéis. A partir de agora, o governo tratará os aliados que assinaram o requerimento da CPI da Corrupção e se recusam a retirar suas assinaturas como oposição. Eles terão seus afilhados políticos demitidos e vão para o final da fila da liberação de emendas. As audiências com ministros de estado serão canceladas. O governo promete também tratar a pão-de-ló os deputados e senadores que retirarem as assinaturas. Eles terão prioridade na liberação das emendas individuais, nas audiências com ministros e na nomeação de apadrinhados.

Em reunião no palácio da Alvorada com os líderes do governo na Câmara, Arnaldo Madeira; do PMDB no Senado, Renan Calheiros; e do Congresso, Artur Virgílio (PSDB-AM) o presidente Fernando Henrique Cardoso decidiu continuar

“lutando politicamente contra a instalação da CPI da Corrupção”, mesmo que ela seja protocolada hoje, como anunciou o ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência, Aloysio Nunes Ferreira.

O governo ainda acredita que a CPI não funcionará. Se for criada, os partidos aliados não indicarão seus representantes. “A CPI serve de oportunismo para o PT, e de sabonete, para gente corrupta fingir que não é”, atacou Virgílio. “Os fisiológicos da oposição estão querendo surfar na onda da crise”, acrescentou.

“Quem assinou a CPI deixou de ser aliado do governo. Sou casado pela segunda vez. A outra é minha ex-mulher”, comparou Virgílio. O deputado fez um alerta ao presidente Fernando Henrique: disse que se providências não forem adotadas para considerar os que assinaram a CPI como oposicionistas, o governo corre o risco de se desmoralizar.

“O governo foi flácido e lenien-

te com quem traiu o governo anteriormente. Agora, é hora de decisão. Quem está contra que fique contra e pare de perambular pelos ministérios”, defendeu Virgílio. “Se tiver um projeto de um deputado que assinou a CPI e outro de autoria de um que não assinou, será contemplado o que não assinou”, completou o deputado.

Apesar do aborrecimento com as traições na base aliada, o presidente Fernando Henrique Cardoso teve momentos de descontração ontem. Ao lado da primeira-dama, D.Ruth Cardoso, ele recebeu, no Palácio da Alvorada, um grupo de representantes do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher.

Elas entregaram um documento propondo uma série de medidas para a reformulação das políticas públicas voltadas para os direitos das mulheres. Entre outras sugestões, as integrantes do conselho pedem a inclusão da mulher na sociedade digital e o direito de acesso ao crédito.